

Figueiredo garante: quer a democracia

O presidente Figueiredo garantiu ontem, em São Paulo, ao governador Franco Montoro que conduzirá a campanha sucessória com respeito às regras democráticas, dando cumprimento a seu objetivo que é o de fazer do Brasil uma democracia. A revelação foi feita por Montoro, após encontro de 30 minutos com o presidente no Hotel Cá d'Oro, à tarde. Já de manhã, ao deixar a clínica de fisioterapia, onde se submetera à primeira sessão de tratamento de sua coluna, Figueiredo revelou seu bom humor. Ao ser perguntado se estava mais aliviado após o discurso da noite anterior, pela televisão, respondeu: "A dor é na coluna e não na alma". Depois, reconheceu que se sentia

melhor, mas advertiu: "Só os médicos podem dizer se está tudo perfeito, pois não sei. Não estou vendo lá dentro. A massagem doeu bastante, mas sinto que estou melhorando".

Ao deixar o hotel, Montoro garantiu que a oposição manterá os comícios programados em favor de Tancredo Neves. No entanto, em Brasília, líderes da oposição e da Frente Liberal estudavam a criação de uma bandeira para os candidatos da Aliança Democrática como forma de contrabalançar o peso dos estandartes dos diversos PCs em seus comícios. O candidato Tancredo Neves elogiou o discurso do presidente e reconheceu que alguns oradores se excederam no comício de Goiânia.

Por sua vez, o governador de

Goiás, Íris Rezende, enviou telex ao Planalto negando que tivesse empregado recursos oficiais na promoção do comício de sexta-feira. Também os governadores do Amazonas e de Pará garantiram que as concentrações marcadas para os dias 12, 13 e 14, em Belém e Manaus estão mantidas. No dia 14, Tancredo Neves participará, inclusive, das festas populares do Círio de Nazaré.

No Rio, um importante político do PDS, hoje apoiando a Aliança Democrática, disse que toda a agitação política destes últimos dias não passa de um balão de ensaio insuflado pelos que desejam forçar os ministros militares a levar o presidente a adotar medidas mais enérgicas. Segundo esse político, mas há mais condições para isso.



Foto Kenji Honda

Figueiredo garantiu a Montoro que sua preocupação é evitar a radicalização na campanha